

A escola recebe a denominação atual:
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

1931

Philippe Westin Cabral de Vasconcelos
assume a diretoria. Criação do Conselho
Técnico Administrativo

1939

O time de futebol da AALQ
faturou o tricampeonato da cidade

1941-42-43

1934
Junto com outras sete instituições
de ensino superior do Estado de São Paulo,
a Esalq dá origem à USP

1940
O jornalista Delfim Rocha Neto batizou
o símbolo da AALQ, criado em 1931
pelo estudante Ismar Ramos, de "A Encarnado"

1943
Criação da Adealq (Associação dos ex-alunos da Esalq)

Diretores da Esalq na última década

ALINNE SCHMIDT
alinne@jppjournal.com.br

FERNANDA MORAES
fernandamoraes@jppjournal.com.br

Acada quatro anos, a reitoria da USP (Universidade de São Paulo) escolhe um diretor para ficar à frente de todas as decisões da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Nesses 110 anos da instituição, muitos foram os nomes que se destacaram e que colaboraram para que a Esalq se firmasse como centro de excelência em ensino. Nesta edição especial, os três últimos diretores falam sobre o tempo em que dirigiram a Esalq.

Julio Marcos Filho (gestão 1999-2002)

O ex-diretor e atual professor da área de tecnologia de sementes, Julio Marcos Filho, destacou alguns de seus principais

feitos no período em que esteve na diretoria da Esalq. Na área administrativa, as atuações de maior relevância, segundo ele, se referem à reorganização da estrutura administrativa da

Esalq, com redefinição de competências, criação de novas atividades e reestruturação de serviços e seções. "Podem ser destacadas a criação da Acom (Assessoria de Comunicação) da Esalq, que esse ano completa dez anos de atuação com importante papel não somente na área de Comunicação, mas o de incrementar o acervo histórico da instituição; Serviço de Cultura e Extensão Universitária; Seção de Atividades Internacionais; Seção de Informática da Esalq; elaboração de novas diretrizes orçamentárias e iniciativas para elevação da captação de recursos externos, com participação ativa dos departamentos, entre outros, como por exemplo a valorização profissional dos servidores não-docentes, traduzida na diversificação de oportunidades para treinamento e aprimoramento nos resultados de avaliação de desempenho", disse.

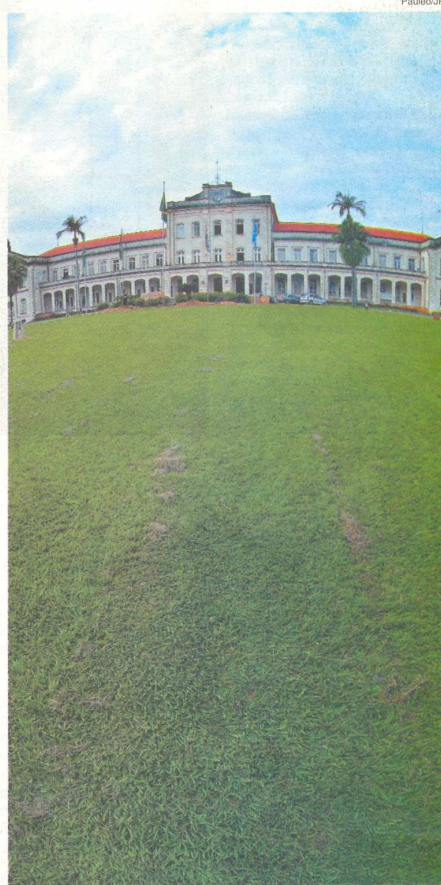
Na área do ensino, Marcos Filho destaca a criação de três novos cursos de graduação, todos no período noturno: "Ciências dos Alimentos, ciências biológicas e gestão ambiental, resultando na expansão da oferta de vagas e abertura do campus no período noturno. Além disso tivemos um acréscimo do número de programas de pós-graduação, nível de doutorado e a implementação de matrícula on-line pelo sistema Fenix Web."

No campo da pesquisa, o professor destacou a elevação dos índices de publicações científicas em periódicos com corpo editorial qualificado; o envolvimento significativo de docentes e pesquisadores da Esalq no projeto genoma da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do

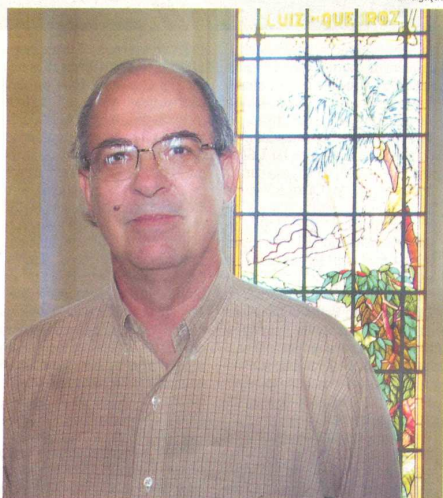
Estado de São Paulo); a reformulação da política editorial, equipe técnica e procedimentos que conduziram à consolidação do periódico científico Scientia Agricola como publicação reconhecida nacional e internacionalmente; e a criação da seção de apoio à pesquisa, do Centro de Bioinformática na Agricultura; e expansão da demanda por bolsas de iniciação científica e participação ativa na organização do Simpósio Internacional de Iniciação Científica.

Na área de Cultura e Extensão Universitária, Marcos Filho propôs a criação do Centro de Artes e Ciências da Esalq; a promoção de eventos do Universidade e Profissões, com atividades de divulgação de cursos de graduação que resultaram no aumento do número de candidatos/vaga em todos os cursos; a criação da Associação dos Docentes Aposentados da Esalq, com atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e preservação de personalidades históricas da instituição, entre outras atividades.

O ex-diretor fala com atenção especial da celebração do centenário da Esalq, durante todo o ano de 2001, com a promoção de inúmeros eventos, de várias naturezas, participação em sessões solenes de homenagem à instituição por iniciativa de entidades governamentais (federais, estaduais e municipais), instituições estatais e privadas, associações de classe e técnico-científicas e diferentes segmentos da sociedade. "Merece realce a transferência do gabinete do governo do Estado de São Paulo para a Esalq, efetuada por Geraldo Alckmin (PSDB), nos dias 02 e 03 de junho de 2001.



Edifício Central é marco da instituição



Divulgação

1944

1945

1951

1953

1954

1958

O Edifício Central passa por uma expansão e ganha o 3º pavimento

Conclusão do Ginásio de Esportes do campus

Primeira semana Luiz de Queiroz

Divulgação

José Roberto Postali Parra (gestão 2003-2006)

O ex-diretor da Esalq, José Roberto Postali Parra, foi eleito ao cargo na época por mais 75% da comunidade esalqueana. Segundo ele, a excelência em ensino, pesquisa e extensão foi incessantemente perseguida para atender às necessidades do mundo moderno, ágil e competitivo. Os cursos mais tradicionais, como engenharia agrônoma e engenharia florestal, puderam ter alguns rumos corrigidos e assim, mantiveram sua excelência. Já os novos cursos, ciências econômicas, ciências dos alimentos, ciências biológicas e gestão ambiental, foram acompanhados de perto para sua consolidação.

O ex-diretor confessa que ter a responsabilidade de estar à frente de uma universidade de tanto prestígio e respeitabilidade no Brasil, não tinha noção da força da Esalq no cenário nacional e internacional. "Nos deram forças e dinamismo para enfrentarmos todos os desafios que nos antepuseram. Tivemos que aprender muitas coisas, que vão desde movimentos grevistas, tendo que aprender a lidar com sindicatos, até um inesperado ciclone que danificou seriamente o campus. Houve a necessidade de se entender um pouco de Ministério Público e Ibama, pois os carrapatos e as capivaras foram uma constante no período. Passamos também até por paralisações do expediente normal, devido à ação do PCC na cadeia local", explica.

Parra também relembra que o agronegócio oscilou em excelentes momentos do ano de 2003 a 2004 e passou por situações calamitosas em 2005 a 2006. No período, a Esalq contava com 1.830 alunos de graduação, 1.100 de pós-graduação, 228 professores e cerca de 800 funcionários (envolvendo as quatro unidades do campus). A universidade contava também com 150 laboratórios e uma distribuição estrutural de 4.000 hectares de terras (a Esalq e mais quatro estações experimentais). Eram 200 mil metros de área



Divulgação

construída. Foi uma gestão em que houve grande aproximação da universidade com a sociedade piracicabana, usufruindo de aproveitamento mútuo. "Foi um período de grande atividade política, pois recebemos o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, vários ministros, incluindo a atual presidente, Dilma Rousseff, que por duas vezes visitou a Esalq. Além de Marina Silva, outros ministros e o governador Geraldo Alckmin, que por três vezes esteve na instituição."

A instalação do Polo Nacional de Combustíveis pelo então presidente Lula, em janeiro de 2004, foi uma demonstração da magnitude da Esalq voltada à tradição da pesquisa na área do etanol. O lançamento do Plano Nacional de Agroenergia na Esalq, no mesmo período, foi também um atestado dessa magnitude.

A pesquisa integrada entre professores e pesquisadores foi um fato inovador com a elaboração de proje-

tos em três áreas: cana-de-açúcar, citros e proteína animal. A Incubadora EsalqTec e a USP Inovação foram criadas para tratar da propriedade intelectual (patentes) e atender a jovens empreendedores.

A visibilidade da Esalq se tornou maior com as publicações das revistas Visão Agrícola e o informativo Esalq Notícias, levando a revista Scientia Agrícola a receber o nível A Internacional, além da biblioteca da universidade ter recebido o Prêmio de Gestão de Qualidade no país. Segundo o ex-diretor, a Esalq também tem se destacado ao longo dos anos em pesquisa, desde seu início com o melhoramento de hortaliças, milho, estatística experimental, nutrição de plantas, controle biológico de pragas, e, mais recentemente, com biotecnologia, agricultura de precisão, logística de armazenamento e transporte, irrigação, etanol, controle biológico de pragas de citros, nematologia, acarologia, entre outros.

Antônio Roque Dechen (gestão 2007-2010)

Desde seu início em 1901, a Esalq, graças à visão de Luiz Vicente de Souza Queiroz, é uma escola empreendedora e comprometida com a sociedade. O agronegócio brasileiro continua sendo o responsável pelos resultados positivos da balança comercial e a Esalq, em seus 110 anos, com a formação de 12.786 profissionais na área de ciências agrárias tem participação efetiva no desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

A missão da Esalq, que é a de formar profissionais nas áreas de ciências agrárias, biológicas e humanas comprometidos com o desenvolvimento da sociedade, com sólidos fundamentos obtidos por meio de ensino, pesquisa, inovação tecnológica e extensão, atendendo às necessidades do país e à sustentabilidade do agronegócio, vem sendo cumprida, pois pelas avaliações recentes de seus seis cursos de graduação, quatro foram classificados com cinco e dois com quatro estrelas. No que se refere à pós-graduação, a Esalq tem 16 programas.

No período em que esteve a frente da instituição, Dechen relatou o desenvolvimento do segmento do agronegócio brasileiro. "Foi muito bom, projetando o Brasil no cenário internacional e chegando ao honroso posto de sétimo na economia mundial", disse.

O reconhecimento da Esalq no cenário nacional e internacional ficou evidente pelo fortalecimento das relações internacionais com a Fesla (Federação das Escolas de Agronomia da França) e com a Universidade de Wageningen, pela consolidação do programa de dupla diplomação e pela implantação de inúmeros outros programas internacionais em parceria com outras universidades. "No período de 2007 a 2010, 249 alunos participaram de intercâmbio no exterior e 129 alunos estrangeiros participaram de intercâmbio na Esalq", disse.

Durante sua gestão, também foram criados dois institutos: o Instituto Nacional de Engenharia de Irrigação e Instituto Nacional



Divulgação

de Sémioquímicos na Agricultura, além da coordenação no âmbito da Universidade de São Paulo, do Núcleo de Apoio à Bioenergia e Sustentabilidade, com apoio da Fapesp, do governo estadual e da Comissão de Pesquisa da USP e também o apoio da Fapesp para a implantação do Laboratório de Equipamentos Multiusuários na área de Biotecnologia. "Todas essas ações são evidências da inserção da Esalq em um patamar de alta tecnologia".

A Esalq foi a única escola do Estado de São Paulo homenageada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Ministério da Agricultura e Abastecimento por ocasião das comemorações dos 150 anos do Ministério da Agricultura.

Foram destinados até hoje recursos para execução de várias obras, ora em fase de licitação. Em sua primeira fase, a Centralidade contempla a transferência das instalações de gado do Departamento de Zootecnia para área localizada na margem direita do ribeirão Piracicamirim com pre-

visão de execução de oito novas edificações e oito novos silos trincieiros com área total de 4.000 metros quadrados, com parte de recursos da diretoria da Esalq. Na segunda fase haverá necessidade da reforma e adequação de outras nove edificações perfazendo cerca de 7.000 metros quadrados, além da construção de três novas edificações para as atividades com caprinos, com aproximadamente 1.000 metros quadrados. "Temos a certeza que as realizações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão superaram os obstáculos e que a comunidade esalqueana continua, com excelência, cumprindo sua missão vitoriosa e comprometida com o desenvolvimento da sociedade brasileira", disse.

A Esalq, em seus 110 anos, formou 12.786 profissionais comprometidos com o desenvolvimento da sociedade, atendendo as necessidades do país e a sustentabilidade do agronegócio. "Muito se fez e muito se tem por fazer, para honrar o legado de Luiz Vicente de Souza Queiroz".